



Cobertura Midiática sobre a Questão Ambiental e a Receptividade Pública¹

Tatiana Tábata Kazuco KINOSHITA²

José Salvador FARO³

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

O estudo aprofundado da cobertura jornalística sobre assuntos relacionados ao meio ambiente nos periódicos impressos de maior circulação no Brasil tem o intuito de avaliar a eficiência da produção e divulgação das notícias, a influência que exercem sobre a opinião pública e perceber de que modo as informações transmitidas oferecem aparato para senso, debate e aprendizado do tema, considerando que o material recolhido tem finalidade de servir como instrumento para o exercício da conscientização do cidadão, já que ao informar, também assume função educativa. A pesquisa proporciona um parecer geral das prioridades e relevância dos assuntos tratados nas matérias e da participação dos colocutores.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; meio ambiente; comunicação; mídia; informação.

PESQUISA

O sentido dado à matéria por meio da linguagem utilizada revela a disposição do jornal em enfatizar ou negligenciar um fato.

“Toda escolha se caracteriza por aquilo que retém ou despreza; a escolha põe em evidência certos fatos deixando outros à sombra.” (CHARAUDEAU, 2007, p. 38).

Ao captar os acontecimentos e transmiti-los, o periódico não pode dar preferências a fatores isolados, divulgando um aspecto fragmentado da realidade. Se o fizer, estará impondo seus valores.

“[...] a instância midiática impõe ao cidadão uma visão de mundo previamente articulada, sendo que tal visão é apresentada como se fosse a visão natural do mundo.” (CHARAUDEAU, 2007, p. 151).

Ao explicitar causas e consequências das ocorrências, o jornal toma para si responsabilidade educativa. O vínculo com o leitor é estabelecido a partir da

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Graduada no Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, email: tatianatabata@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, email: jsfaro@jsfaro.net



compreensão da notícia, por isso, sua organização precisa ser objetiva. Os jornais são elementos da construção cultural da sociedade. O discurso jornalístico orienta o receptor da mensagem quando descreve, explica e especifica os desdobramentos dos fatos.

Comunicar, informar, tudo é escolha. Não somente escolha de conteúdos a transmitir, não somente escolha das formas adequadas para estar de acordo com as normas do bem falar e ter clareza, mas escolha de efeitos de sentido para influenciar o outro, isto é, no fim das contas, escolha de **estratégias discursivas**. (CHARAUDEAU, 2007, p. 39, grifos do autor).

As similaridades entre as coberturas demonstram a homogeneização do produto jornalístico. O interesse por determinados assuntos durante eventos relacionados a eles é uma prática bastante comum, evidenciando a disponibilidade de informações sujeita a episódios específicos. Para se aproximar do leitor, o jornal apela para o emocional, no intuito de despertar a efetividade e a confidencialidade para com o veículo. O estudo da gênese da notícia expõe a intencionalidade do jornal quanto ao efeito que quer produzir no leitor: que pode ser informativo ou persuasivo.

“A análise de discursos não se interessa tanto pelo que o texto diz ou mostra [...], mas sim em como e por que o diz e mostra.” (PINTO, 1999, p. 23).

Objetivos:

O objetivo desta pesquisa é produzir uma análise qualitativa e quantitativa da cobertura jornalística sobre a questão ambiental no Brasil, fomentando uma reflexão a respeito de sua conduta e do modo fragmentário de elaboração do noticiário, mediante a análise semântica do conteúdo publicado durante o período estipulado, considerando os termos e o significado das palavras ou expressões utilizadas, observando de que maneira tais colocações podem sugestionar o entendimento do leitor.

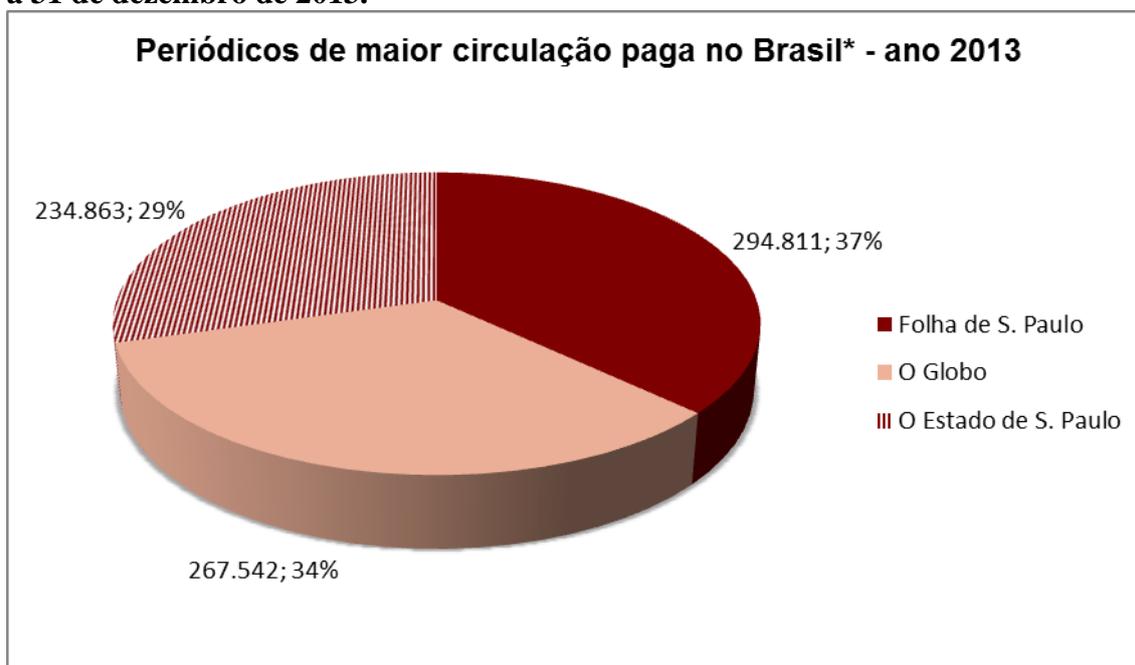
Com a frequência das matérias publicadas e o estudo comparativo entre os jornais é possível compreender a perspectiva histórica construída e o desempenho global desses veículos. A investigação sobre a participação das fontes de informação permite identificar as prioridades e o grau de interferência dos setores sociais nas matérias publicadas. As notícias disseminadas nesses meios são formas de acesso diário ao conhecimento e, portanto, vias que facilitam a efetiva educação ambiental. A pesquisa qualitativa de opinião pública busca entender a dimensão didática das

mensagens e de que maneira as notícias estão sendo assimiladas pelos leitores dos jornais.

Metodologia:

Foi estipulada uma análise quantitativa em todo o material publicado nos jornais impressos Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo no período de 01 de agosto de 2013 a 31 de dezembro de 2013, coincidindo com a data de início da pesquisa e limitado aos cinco primeiros meses para que os sete meses posteriores fossem dedicados à análise qualitativa – que exige maior detalhamento em termos de observação individual das matérias. Os periódicos foram escolhidos considerando que são veículos de informação de grande abrangência e difusão comparados a outros de mesma procedência conforme apuração realizada pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC) com base na circulação média diária durante o período de janeiro a dezembro de 2013 (Anexo 1).

Anexo 1: Circulação média diária dos jornais no período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2013.



*referente à 2º, 3º e 4º colocação. O primeiro lugar é do jornal mineiro Super Notícia com média de circulação diária de 302.472.

Fonte: Instituto Verificador de Circulação (IVC).

Para o estudo foram escolhidos cinco eixos temáticos a fim de concentrar a pesquisa diante do universo diversificado e demasiado amplo da questão ambiental. Em



cada eixo foram elencados temas para uma observação mais concentrada de cada matéria (entende-se por matéria as notícias, notas em coluna, reportagens especiais e entrevistas que fazem menção ao tema, portanto, o termo é citado de maneira genérica). As matérias foram estudadas individualmente, considerando os termos utilizados pelos jornalistas e o significado das palavras no sentido do efeito que podem causar no leitor, inseridos em uma análise semântica criteriosa. Abaixo, os eixos temáticos escolhidos e seus respectivos temas:

QUESTÕES INDÍGENAS	ÁREAS PRESERVADAS E/OU DISPUTADAS	AÇÕES SUSTENTÁVEIS	AQUECIMENTO GLOBAL	DESASTRES ECOLÓGICOS ANTRÓPICOS
Manifestação	Desmatamento	Reciclagem	Problema e solução	Contaminação
Demarcação de terras	Exploração indevida	Destinação do lixo	Mercado de carbono	Consumo inadequado de recursos
Funai	Reforma agrária	Eco produtos	Relatório IPCC	Resultado efetivo
Outros	Destruição de biomas	Outros	COP	Outros

Desenvolvimento e Resultados:

Os resultados obtidos nos 459 exemplares estudados comprovam eficiência na quantidade de matérias publicadas sobre a questão ambiental nos três jornais, com destaque favorável ao O Globo com 188 matérias (Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo apresentam 137 e 121, respectivamente) (Quadros 1 e 2 e Gráficos 1 e 2). As 446 matérias coletadas estão distribuídas proporcionalmente por todas as editorias, com maior visibilidade em Cotidiano, Metrópole, Rio, Poder, Política, País, Ciência + Saúde e Planeta (os termos variam dependendo do periódico) (Quadro 3 e Gráfico 3).

Quadro 1: Levantamento parcial efetuado nos jornais impressos no período de 01 de agosto de 2013 a 31 de dezembro de 2013

Mês/ano	Quantidade de exemplares			Matérias selecionadas		
	FSP*	OESP**	O Globo	FSP	OESP	O Globo
ago. 13	31	31	31	30	17	44
set. 13	30	30	30	26	41	37
out. 13	31	31	31	22	18	37
nov. 13	30	30	30	32	22	33
dez. 13	31	31	31	27	23	37



Quadro 2: Levantamento geral efetuado nos jornais impressos no período de 01 de agosto de 2013 a 31 de dezembro de 2013

Mês/ano	Quantidade de exemplares			Matérias selecionadas		
	FSP	OESP	O Globo	FSP	OESP	O Globo
Subtotal	153	153	153	137	121	188
Total	459			446		

*Folha de S. Paulo

**O Estado de S. Paulo

Gráfico 1: Distribuição das matérias selecionadas no período de 01 de agosto de 2013 a 31 de dezembro de 2013

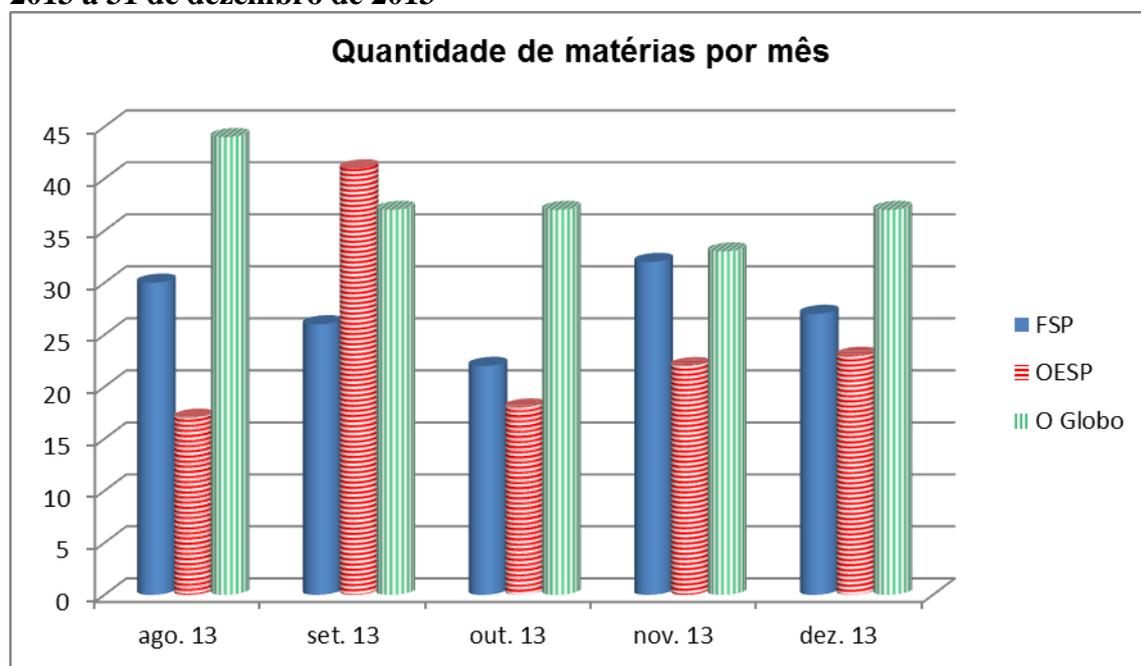
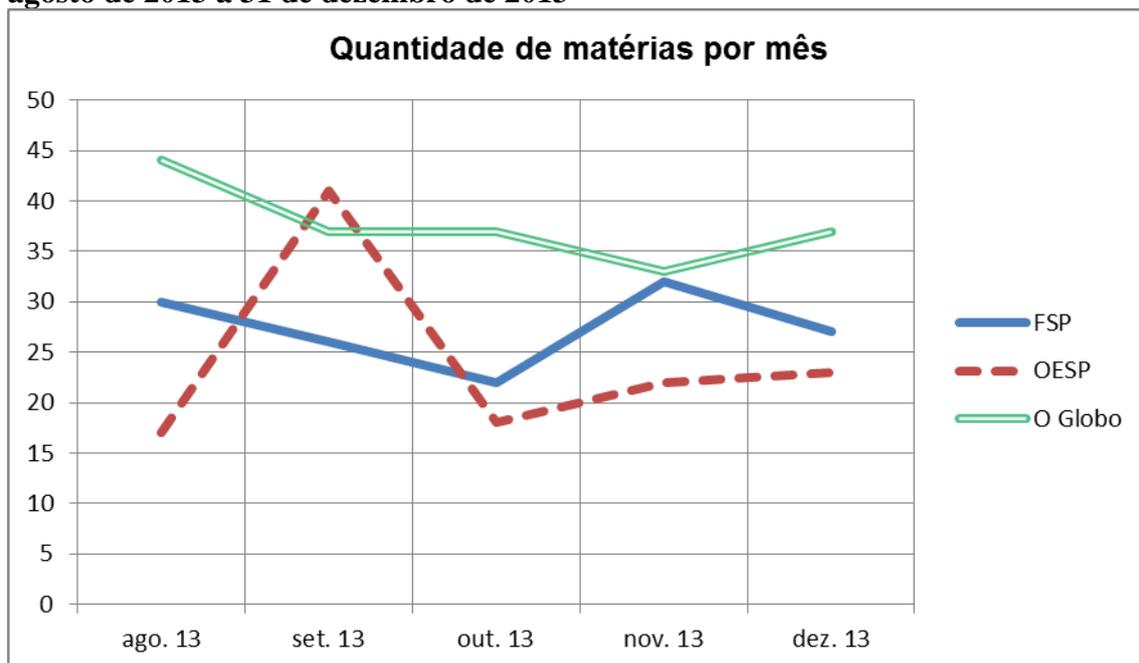


Gráfico 2: Desempenho geral dos jornais impressos analisados no período de 01 de agosto de 2013 a 31 de dezembro de 2013



Quadro 3: Relação da quantidade de matérias por editoria (com correspondência entre as editorias dos três jornais devido a semelhança das matérias)*

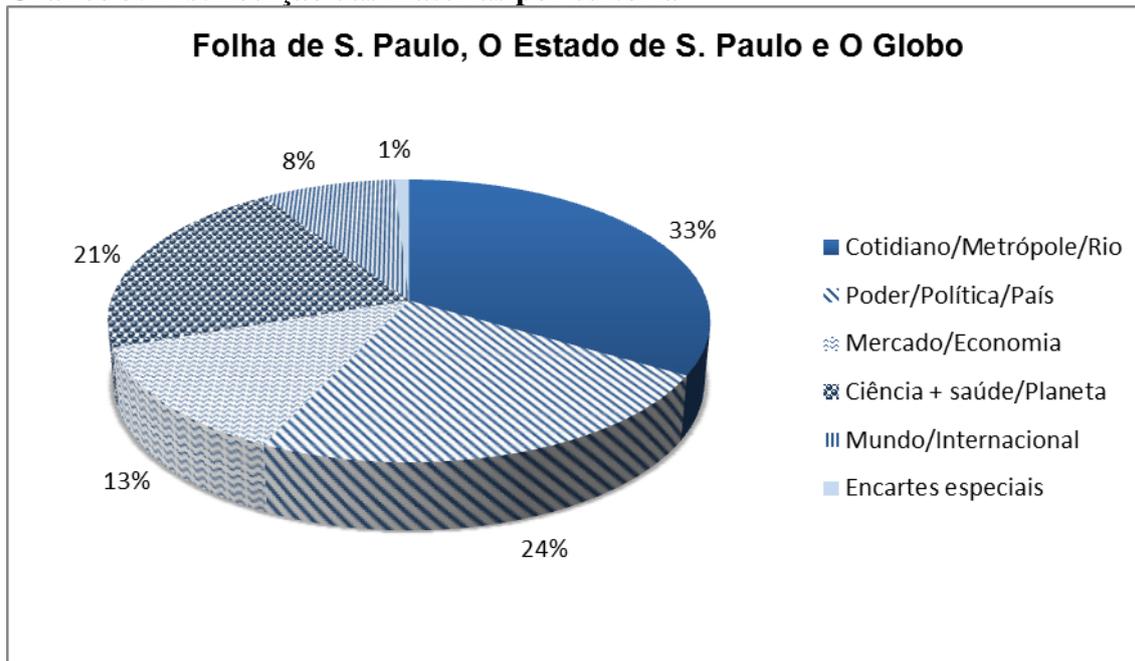
Editoria	FSP	Editoria	OESP	Editoria	O Globo
Cotidiano	27	Metrópole	48	Rio	74
Poder	40	Política	17	País	48
Mercado	24	Economia	10	Economia	23
Ciência + saúde	29	Planeta**	33	Ciência	32
Mundo	15	Internacional	11	Mundo	11
Encartes especiais***	2	Encartes especiais	2	Encartes especiais	-
Total	137	Total	121	Total	188

*apesar dos termos distintos que definem as editorias, os conteúdos são semelhantes, portanto, são equivalentes (ex.: a editoria Cotidiano da Folha de S. Paulo, a editoria Metrópole do O Estado de S. Paulo e a editoria Rio do O Globo discorrem sobre a temática cidade e fatos do dia a dia). A correlação segue com as demais editorias (ex.: Poder, Política e País; Mercado e Economia; etc.).

**seção específica sobre meio ambiente anexa ao caderno Metrópole.

***não referente aos suplementos.

Gráfico 3: Distribuição das matérias por editoria



Na análise qualitativa percebe-se que, em certos momentos, a divulgação das notícias depende de eventos excepcionais para se consolidar, como é o caso das questões sobre o aquecimento global que ganham relevância devido à divulgação dos relatórios do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) e das reuniões da 19ª conferência do clima da ONU. Também sobre desastres ecológicos antrópicos com o vazamento na usina de Fukushima, no Japão e o incêndio no galpão de fertilizantes, em Santa Catarina. O jornal O Globo salienta o Programa Lixo Zero, implantado no Rio de Janeiro, informando o leitor a cada nova atualização da quantidade de multas aplicadas. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e seus desdobramentos forma com o tema anterior mais da metade da cobertura do jornal sobre ações sustentáveis. Percebe-se que a cada ocorrência, o caso cresce vertiginosamente. Acontecimentos locais são privilegiados pelos jornais. Ao fazer coberturas pontuais, os temas são tratados com efemeridade. Os assuntos relacionados ao meio ambiente são heterogêneos e não devem ser restritos ao período de eventos atípicos.

O que predomina no noticiário sobre os problemas urbanos é a cobertura pontual, com bastante destaque para momentos de crise [...] e pouco espaço para análises, investigações, interpretações e apresentação de novos caminhos. (VILAS BOAS; BELMONTE, 2004, p. 18).



A maneira como o jornal expressa o seu ponto de vista difunde a informação correta ou a falta dela para os novos formadores de opinião. Investir na reportagem é não destacar apenas casos excepcionais, é descobrir todo o processo que repercute nos acontecimentos presentes, o momento em que tudo começou e como foi. A contextualização histórica nos ajuda a compreender. A história só faz sentido se todos os capítulos formarem uma conexão e se forem devidamente explicados. Não há como elucidar atuais conflitos, recentes vitórias, sem ao menos definir a gênese dos fatos. Informações descontextualizadas são parciais e não produzem conhecimento de forma global.

“O global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional.” (MORIN, 2000, p. 37).

Nota-se uma tendência quando os jornais enfatizam constantemente a participação humana como fator principal no processo de mudanças climáticas. Fatos como o caso dos índios tenharim de Humaitá, a reforma agrária com o histórico de desapropriações e o desmatamento amazônico são exemplos de aprofundamento de pautas. No caso das devastações, causas e insatisfações são apontadas, mas também discussões sobre possíveis soluções, mesmo diante da impotência do governo em tomar decisões mais enérgicas.

Números e infografias, bastante utilizados pelos periódicos, são recursos que exemplifica fatos e facilita a compreensão de textos mais elaborados. Frequentemente, no contexto de determinada matéria incluem-se trechos de outras matérias veiculadas pelo mesmo jornal, a fim de situar o leitor integralmente sobre o conteúdo disponibilizado anteriormente. Positivamente, verifica-se um acompanhamento da evolução das discussões com a produção de mapas e apêndices cronológicos. Para informar bem o leitor, o jornalista não deve pensar de forma fragmentada, sua consciência ecológica estimula a consciência social.

Nota-se que ao tratar sobre fatos especiais, os jornais paulistas adotam comportamentos semelhantes, como no caso da Mobilização Nacional Indígena, acontecimento significativo para o povo nativo. A Folha de S. Paulo escolhe destacar os protestos sobre a grande manifestação e seus desdobramentos de forma pontual, dando maior ênfase aos fatos que ocorriam em Brasília, em detrimento de São Paulo. Grande parte da cobertura sobre as demarcações em O Globo também destaca Brasília. O Estado de S. Paulo não faz nenhuma cobertura relevante. Para o protesto em São Paulo, os jornais paulistas preferem priorizar a limpeza da estátua Monumento às Bandeiras,



um dos focos dos manifestantes, ao invés de uma abordagem aprofundada sobre os propósitos do ato, sustentando assuntos secundários em primeiro plano.

Percebe-se o uso do verbo invadir em demasia no jornal Folha de S. Paulo ao fazer referência aos índios sempre que as matérias envolvem o tema demarcação de terras. Dessa maneira, o uso da linguagem empregada pelo jornal cria rótulo e assume caráter maniqueísta. Na leitura das matérias é possível identificar termos ou expressões nos quais os índios são tratados de forma passiva. Uma parte módica das notícias mostra o índio combativo e uma quantidade insignificante aponta o índio como protagonista. A Fundação Nacional do Índio (Funai) é vista sob uma conduta negligente em boa parte das matérias.

Concentrar a atenção em uma personalidade limita a dimensão do assunto tratado. Nesse sentido, os três jornais deram destaque para o índio Urutau, por ocasião do protesto dos nativos contra a desocupação do Museu do Índio, no Rio de Janeiro. A situação indígena revela uma abordagem genérica na qual não se busca a origem dos fatos, exceto o especial de oito páginas apresentado pelo jornal O Globo que conta a completa trajetória da etnia awá-guajá, do Maranhão.

Nas entrevistas que complementam as matérias é minoritária a participação do cidadão comum (mais entrevistado por ocasião do Programa Lixo Zero pelo jornal O Globo e no desaparecimento de moradores de Humaitá, em Amazonas, pelo O Estado de S. Paulo), a de movimentos sociais e organizações não governamentais são irrelevantes. Profissionais liberais são consultados para assuntos concernentes a mudança climática, porém têm irrisória participação se comparados com a do governo brasileiro e seus representantes. O privilégio das fontes oficiais em detrimento das abordagens sociais direcionadas ao cidadão comum comprova o fenômeno da “lattelização das fontes”, expressão cunhada pelo professor Wilson da Costa Bueno como uma das síndromes do jornalismo ambiental, na qual se priorizam “fontes que dispõem de currículo acadêmico” quando se deveriam considerar outros atores sociais para uma captação integral do fato abordado.

“O Jornalismo ambiental [...] tem a ver com o dia-a-dia das pessoas e, na verdade, só faz sentido quando as inclui no debate, quando possibilita e promove a sua participação no processo de tomada de decisões.” (2007, p. 37).

O Globo traz o fator econômico como obstáculo nos acordos sobre o clima, mostrando que o aspecto financeiro é restritivo na discussão ambiental. Em matérias que discutem o desmatamento, a destruição de biomas e a exploração indevida, a



especulação imobiliária ganha relevância. As questões indígenas também são permeadas por interesses econômicos, com disputas por terras e suas riquezas.

Para efetivar ideias sustentáveis, empresas investem no marketing verde ou eco mercado, propondo economia de recursos com o auxílio tecnológico, provando que o movimento ambientalista não é anacrônico, oposto ao avanço científico.

Ao reduzir o tema ambiental a uma questão político-ideológica, sua dimensão multidisciplinar é ignorada. O estímulo à agricultura sustentável brasileira vem acompanhado por disputas políticas em um governo marcado pelo retrocesso ambiental. Todavia, uma parte considerável dos assuntos relacionados a ações sustentáveis salienta os esforços das autoridades em oferecer melhores condições ambientais e sociais.

Uma significativa cobertura sobre denúncias compreende poluição, invasão de áreas protegidas, destruição de fauna e flora, contaminação, consequência do aquecimento global e cobrança de políticas públicas efetivas. Também há destaque para atitudes sustentáveis individuais e coletivas.

O jornal impresso O Globo possui uma revista de nome “O Globo Amanhã”, suplemento especializado em assuntos ambientais, sociais e econômicos, perfazendo o tripé da proposta sustentável. Foram considerados na pesquisa 14 exemplares concernentes aos meses escolhidos para análise. Nos primeiros dois meses, referentes a agosto e setembro, os suplementos eram semanais (oito no total), passando a quinzenais a partir do mês de outubro (seis no total).

Das 64 matérias coletadas é possível inferir que a maioria, 28 delas, trata do aquecimento global e são distribuídas de forma regular durante os cinco meses. Dentre os temas articulados estão: políticas de redução de emissões de gases de efeito estufa, geração de energia menos poluente, biocombustíveis, aumento do nível do mar, limite dos recursos naturais, e fragilidades no ecossistema.

Logo em seguida, as ações sustentáveis são as de maior incidência, com 26 matérias. Estão concentradas em preservação da biodiversidade, hortas comunitárias urbanas, estratégias do setor corporativo para atingir metas socioambientais, reciclagem, e campanhas de conscientização.

Os outros pontos estudados: desastres ecológicos antrópicos, áreas preservadas e/ou disputadas, e questões indígenas, contabilizam 10 notícias, não denotando uma quantidade significativa no todo apurado (Quadro 4).



Quadro 4: Relação da quantidade de matérias veiculadas considerando os cinco eixos temáticos no período de 01 de agosto de 2013 a 31 de dezembro de 2013

Mês/ano	O Globo Amanhã				
	Questões indígenas	Áreas preservadas e/ou disputadas	Ações sustentáveis	Aquecimento global	Desastres ecológicos antrópicos
ago. 13	-	-	8	5	-
set. 13	-	-	5	5	1
out. 13	-	-	7	4	3
nov. 13	-	1	2	8	2
dez. 13	1	1	4	6	1
Total	1	2	26	28	7

Para o estudo quantitativo e qualitativo de opinião pública são consideradas as seções “Painel do leitor”, do jornal impresso Folha de S. Paulo, “Fórum dos leitores”, do jornal impresso O Estado de S. Paulo e “Dos leitores”, do jornal impresso O Globo. O objetivo é analisar a receptividade do leitor quanto às notícias veiculadas nos jornais. Todos os comentários são previamente selecionados pelos periódicos que mostram imparcialidade na escolha.

Todas as opiniões coletadas se referem aos cinco eixos temáticos da pesquisa (Gráfico 4) e somam 91 nos três jornais. Entende-se que toda a observação dos leitores aqui considerada é feita após a leitura das matérias divulgadas nesses jornais nos dias anteriores. O leitor manifesta-se contra ou favoravelmente a cada tema (no estudo, 54 são a favor e 37 são contra) (Gráfico 5). É permitida a participação de todo o seguimento social.

Gráfico 4: Distribuição das opiniões selecionadas por eixo temático no período de 01 de agosto de 2013 a 31 de dezembro de 2013

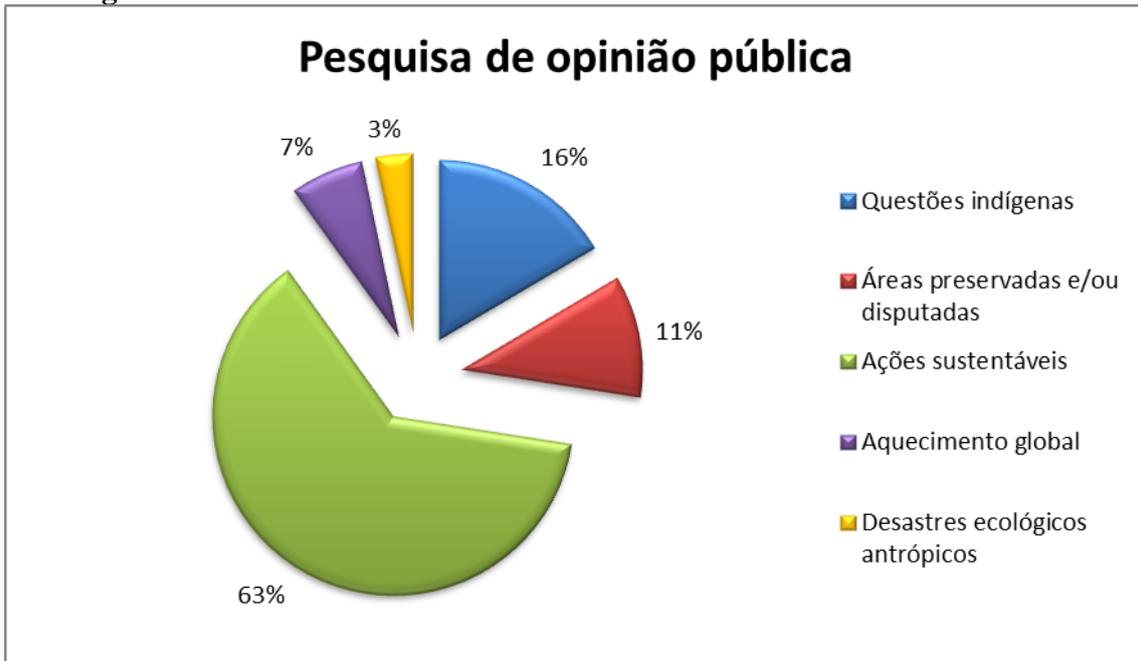
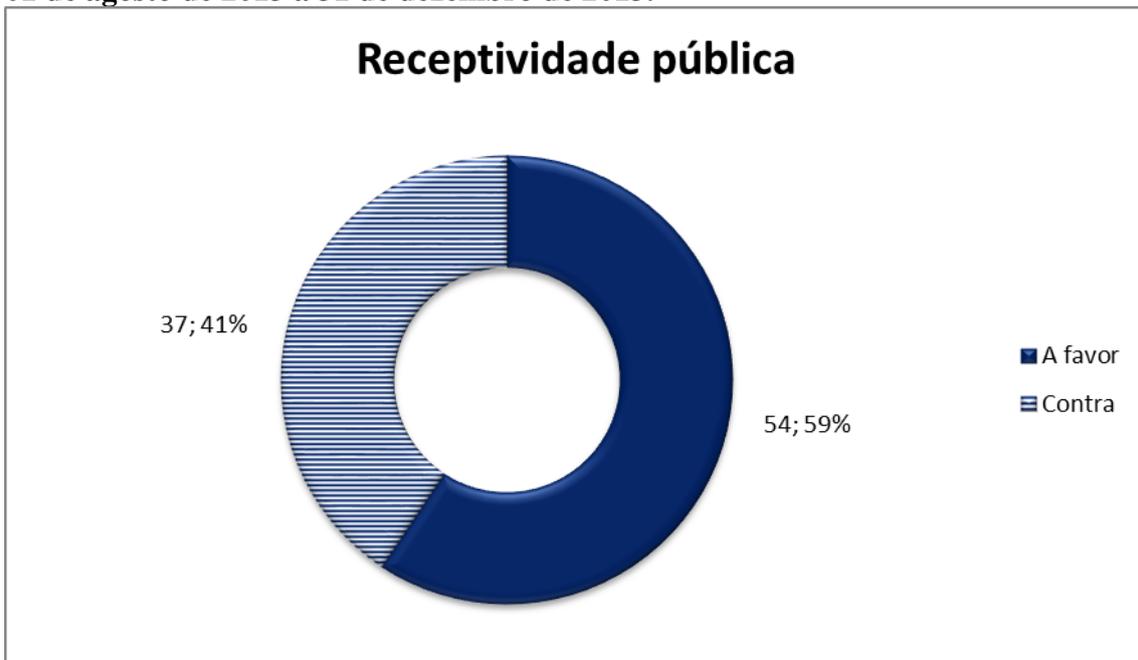


Gráfico 5: Quantidade de opiniões dos leitores publicada nos jornais no período de 01 de agosto de 2013 a 31 de dezembro de 2013.



O jornalismo assume papel fundamental no progresso da ordem social vigente. Os jornais devem assumir função instrutiva, promovendo mudanças de atitude na população quando necessário. A falta de informação adequada pode levar o cidadão a negligenciar as questões ambientais. A mensagem precisa favorecer a compreensão. Em apenas 20% das 459 edições consideradas há participações, o que mostra limitado interesse dos leitores para com a temática.



A réplica dada pelas autoridades ou responsáveis na seção destinada aos leitores também é uma maneira de responder os questionamentos da sociedade que anseia por esclarecimento de dúvidas ou por complemento em determinada matéria. É uma interferência positiva. Nesse caso, o jornal serve de intermediário entre os leitores.

Considerações Finais:

Conclui-se que, quantitativamente, os jornais trazem praticamente uma matéria por edição, não privando o leitor de informações sobre o meio ambiente diariamente. Qualitativamente, o método de abordagem adquirido é insuficiente para oferecer ao leitor compreensão global sobre os temas noticiados, o que evidencia uma abordagem superficial, um tipo de jornalismo que não revela o fundamento dos fatos, limitando-se a um tratamento raso e incompleto com exceções de algumas matérias. Não é possível afirmar que qualquer jornal analisado, por excelência, traga informações dos fatos divulgados desde a sua origem.

É fundamental ter uma visão do conjunto para saber informar e estimular o entendimento do leitor. Compreender é apreender novos significados em todas as tentativas, é uma mudança do todo às partes e de volta ao todo, por isso a importância de aprofundar o assunto até a origem do fato. Linguagem é sempre o que falamos com os outros e para os outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Miriam Santini de. **Quando a palavra sustenta a farsa: o discurso jornalístico do desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara, 2007.

BUENO, W. C. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente** (UFPR), v. 15, p. 33-44, 2007.

BUENO, W. C. O jornalismo ambiental circula na arena da ciência e da política. **Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional**, v. 13, p. 113-126, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. **O Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti & KUNSCH, Margaria M. Krohling. (Org). **Comunicação e meio ambiente**. São Paulo: Intercom, 1996.

GRUN, Mauro. **Em busca da dimensão ética da educação ambiental**. São Paulo: Papirus, 2007.



MARQUES DE MELO, José (Org). **Mídia, ecologia e sociedade**. São Paulo: Intercom, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Brasília DF: Cortez / UNESCO, 2000.

PINTO, M. J. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

RAMOS, Luís Fernando Angerami. **Meio ambiente e meios de comunicação**. São Paulo: Annablume / Fapesp, 1995.

VILAS BOAS, Sergio. **Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.